

O PRÉDIO foi quase demolido. Jornal de Domingo, Campinas, 14 jul. 1982.

O prédio foi quase demolido

No ano passado, quando o professor Thomas Irving — especialista em História e Arquitetura do Oriente Médio na Universidade de Tennesse, EUA — visitou Campinas, ele ficou duas vezes impressionado com o velho Mercado.

Primeiro, quando viu o arco abobadado da entrada e alguns enfeites, confeccionados artesanalmente. Esse material foi criado sob uma fortíssima influência da arte e arquitetura muçulmanas. E, na sua opinião, se revestem do caráter de verdadeiras relíquias, verdadeiros marcos, na história da arquitetura brasileira do início do século.

Em segundo lugar, o professor ficou impressionado quando lhe disseram que, um dia, a administração pública de Campinas — talvez por ignorância desses detalhes — quase colocou abaixo o prédio do velho Mercado.

A construção do prédio

Os historiadores contam que, desde a sua construção, o Mercado esteve intimamente ligado com as populações mais periféricas da cidade.

A própria idealização da obra, durante o governo do então intendente Francisco de Araújo Mascarenhas, em 1907, foi inspirada pelos sitiantes e pequenos proprietários de terra, gente simples numa região de grandes fazendeiros.

Esses sitiantes não tinham como armazenar suas colheitas e nem conseguiam vender os produtos, logo depois da safra. Por isso, a grande maioria da produção acabava se perdendo. Naquele tempo, existia em Campinas apenas o "Mercadinho" que depois foi transformado em "Casa das Andorinhas" e finalmente demolido.

Esse "Mercadinho" não tinha condições de comercializar a safra de todos os pequenos sitiantes e por isso, exatamente no dia 1º de janeiro de 1907, foi lançada a pedra fundamental do Mercado.

Abastecendo a cidade

Os historiadores, ainda, contam que no dia 12 de abril de 1908, quando o Mercado começou a funcionar, gente da cidade inteira foi até lá, para ver a obra — grandiosa para a

época — em pleno funcionamento.

A partir disso, o movimento ali sempre foi intenso. Moradores da cidade inteira se abasteciam de gêneros alimentícios no Mercado. Sua localização, na época, era considerada um dos "arrabaldes" da cidade mas, na sua plataforma lateral onde hoje funciona o terminal de ônibus urbanos, se localizava a estação inicial "Carlos Botelho", da estrada funilense.